

## A LITERATURA NA SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Emília Pereira Vasconcelos<sup>1</sup>  
Ivânia Maria Costa de Matos<sup>2</sup>

### RESUMO

O ensino de literatura nas aulas de língua portuguesa vem ocorrendo de forma cada vez mais tímida, principalmente, no Ensino Fundamental, uma vez que os próprios livros didáticos, que servem como suporte e orientação aos professores, apresentam a literatura por meio de fragmentos de textos, geralmente utilizados para análise de elementos linguísticos, desprezando o estudo literário do texto. Diante deste cenário, reconhecemos a importância e a necessidade de uma retomada e revalorização do ensino de literatura no Ensino Fundamental. No entanto, para que isso ocorra faz-se necessária a adesão de novas práticas de letramento literário, de modo a reorganizar o espaço/tempo do ensino de literatura na sala de aula, proporcionando momentos de interação e discussões que contribuam para a formação social dos leitores. Destarte, o presente trabalho tem o objetivo de congrega discussões sobre a importância da leitura literária e do ensino de literatura no Ensino Fundamental. Pensando em contribuir para a formação de leitores, este artigo apresenta metodologias de ensino que visam promover o letramento literário. Para dar suporte as nossas discussões, recorreremos às contribuições de Barthes (2013), Candido (1995), Compagnon (2012), Cosson (2016; 2017), Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013), Filipouski e Marchi (2009), Kleiman (1995) Oliveira (2010), Paulino e Cosson (2009) e Zilberman (2009).

**Palavras-chave:** Leitura literária; Ensino de Literatura; Interação; Ensino Fundamental.

### LITERATURE IN ELEMENTARY SCHOOL

### ABSTRACT

The teaching of literature in Portuguese language classes has been decreasing progressively, especially in primary education, since their own textbooks, which serve as support and guidance to teachers, present the literature through fragments of texts, generally used for analysis of language elements, neglecting the study of the literary text. Given this scenario, we recognize the importance and the need for a resumption and revaluation the teaching of literature in primary education. However, for this to occur it is necessary the adhesion of new literary literacy practices, in a way to reorganize the space and time in the teaching of literature in the classroom, providing moments of interaction and discussions that contribute to the social formation of the readers. Nevertheless, this paper has the objective to bring together discussions on the importance of literary reading and teaching of literature in primary education. Thinking of contributing to the formation of readers, this paper presents teaching methodologies to promote literary literacy. To support our discussions, we resort to the contributions of Barthes (2013), Candido (1995), Compagnon (2012), Cosson (2016), Cosson (2017),

---

<sup>1</sup> Mestranda do Profletras pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Especialista em Planejamento e Gestão Escolar na Educação Básica pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande – FIVE. Graduada em Letras Português pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

<sup>2</sup> Mestranda do Profletras pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Graduada em Letras Português pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013), Filipouski e Marchi (2009), Kleiman (1995) Oliveira (2010), Paulino e Cosson (2009) e Zilberman (2009).

**Key words:** Literature Teaching. Primary Education. Reading. Literature.

## INTRODUÇÃO

Este artigo visa apresentar como a literatura é necessária nas escolas, por oportunizar aos alunos inúmeros conhecimentos, tornando-os indivíduos pensantes e leitores críticos. O discente quando entra em contato com o texto, consegue atribuir sentido ao que leu, a partir desse momento começa a despertar o desejo pelo universo da leitura.

Um professor, que tem o hábito de ler, tem facilidade em persuadir os alunos para realizar a leitura de alguns textos ou de obras literárias. É fundamental, nesse processo de estímulo, que a prática leitora não seja utilizada como requisito avaliativo, mas como uma leitura de deleite, de descobertas e de inspiração, por isso, faz-se necessário utilizar estratégias diferenciadas para seduzi-los ao mundo da literatura, através da leitura de textos de cânones renomados, a fim de que percebam como o diálogo estabelecido nas obras de outrora é observado nos dias atuais, isso contribui na formação do leitor literário. Filipouski e Marchi (2009) pontuam que:

Formar leitores implica destinar tempo e criar ambientes favoráveis à leitura literária, em atividades que tenham finalidade social, que se consolidem através da leitura silenciosa e individual, promovendo o contato com textos variados nos quais os alunos possam encontrar respostas para suas inquietações, interesses e expectativas. (FILIPOUSKI; MARCHI, 2009, p.23)

É perceptível nessa citação, que o ambiente é essencial para que a leitura possa fluir, bem como o tempo, pois, na maioria das vezes, os professores não trabalham com a leitura por ter que cumprir uma determinada carga horária e conteúdo, e assim, esta acaba sendo dispensável. Entretanto, tem que ser destinado um período para o contato com os diversos textos literários, responsáveis por transformar a forma de pensar, sentir e agir dos discentes.

Portanto, a literatura abre caminhos para a compreensão do mundo, por desenvolver competências e habilidades, que muitos indivíduos consideravam não ter, e através da exploração do discurso literário, conseguem ter visões diferenciadas da

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

temática em evidência, o que antes era imperceptível, passa a ter sentido, pois é feita uma análise minuciosa do que está implícito.

## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA

A literatura é um campo de estudo importante na vida dos seres humanos, uma fonte inesgotável de conhecimento, capaz de alterar a linguagem do cotidiano em um objeto de deleite. Por isso, necessita ser explorada na sala de aula, que é o ambiente propício para formar leitores, bem como pode ser abordada fora do espaço escolar. É interessante que não seja lida de maneira superficial, pois as informações contidas nos textos precisam ser discutidas e analisadas de maneira precisa. Assim, quanto à discussão de um texto:

[...] não devemos confundir a discussão com um questionário oral, no qual o professor faz perguntas e os alunos recitam respostas com base na memorização de trechos de livros. Ao contrário, trata-se de um debate autêntico em que os alunos dividem dúvidas e certezas, usam as informações do texto para construir argumentos, questionam o texto com base em suas experiências e dialogam entre si tanto quanto com o professor (COSSON, 2017, p.126).

A leitura literária é uma troca, que requer um leitor ativo, que reflete e propõe significados. A discussão desencadeada na sala de aula faz parte da externalização do que foi apreendido e pode contribuir na formação de círculo de leitura. Filipouski e Marchi (2009) asseveram que:

Ao privilegiar o texto literário como mobilizador do estudo da língua portuguesa, torna-se como objeto a linguagem em ação, pois, na constante construção de sentidos por meio da palavra que se fundamenta pelo uso na vida social, o ser humano se torna capaz de conhecer a si mesmo, sua cultura e o mundo em que vive. (FILIPOUSKI; MARCHI, 2009, p.9)

Chegamos à conclusão de que a literatura exerce uma função social a partir do conteúdo exposto. Isso culmina em novos saberes, que possibilitam às pessoas refletirem sobre as suas atitudes, até mesmo da necessidade de entender o próximo, fazer questionamentos e conhecer o meio que as circunda.

A literatura deve ser difundida para que possa mostrar através dos textos o seu poder de informação, os conteúdos humanizadores, em que muitas vezes a ficção

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

evidencia situações de épocas passadas, que servem de análise nos dias atuais. Um leitor de literatura se conhece melhor e ao outro também, por isso, Candido (1995) cita:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade, do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota da humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1995, p.180)

Essa movimentação do campo literário deve ser constante, dada a sua significância em construir o repertório literário, logo, não pode ser esquecida, visto que é perceptível certo “desapego” por essa arte da palavra, principalmente nos livros didáticos que trazem apenas excertos dessa linguagem em gêneros variados e, na maioria das vezes, como pretexto para trabalhar assuntos gramaticais. Por isso, precisa ser ampliada a cada dia.

Estreitar a relação com a literatura não é tarefa fácil na escola, mas se faz necessário procurar estratégias e inseri-la desde a educação infantil, para que os discentes tenham contato no início da vida escolar, e possam aguçar a imaginação e o conhecimento a partir dos textos literários. Paulino e Cosson (2009) pontuam que:

Aqui é importante que o aluno compreenda que a literatura se faz presente em sua comunidade não apenas nos textos escritos e reconhecidos como literários, mas também em outras formas que expandem e ajudam a constituir o sistema literário. Nessa perspectiva, é importante que sejam explorados, com os textos literários, textos de tradição oral, dos meios de comunicação de massa, de outras manifestações artísticas, mostrando como a literatura participa deles e eles participam da literatura. (PAULINO; COSSON, 2009, p. 75)

A convivência com outros textos que não são literários é uma maneira de demonstrar aos alunos como se trabalha com a literatura, pois muitas vezes o literário e o não literário estão imbricados, e assim, unidos, servem para a consolidação e compreensão do universo da literatura. Essa relação chama-se intertextualidade ou interdiscursividade e, de acordo com Fiorin (2016):

[...] deve-se chamar intertextualidade apenas as relações dialógicas materializadas em textos. Isso pressupõe que toda intertextualidade implica a existência de uma interdiscursividade (relações entre enunciados), mas nem toda interdiscursividade implica uma intertextualidade. Por exemplo, quando

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

um texto não mostra, no seu fio, o discurso do outro, não há intertextualidade, mas há interdiscursividade. (FIORIN, 2016, p.58).

Depreende-se que essa comunicação entre os textos é muito relevante para aquisição de conhecimento e de mostrar que a literatura não é isolada, estabelece vínculos no contexto de recepção, produção e representação, podendo acontecer na comparação entre enunciados e na produção, em que se apropria de fragmentos de outro discurso de forma clara ou demonstra relação dialógica de maneira subentendida, como é o caso da interdiscursividade. Dessa forma, a literatura visa ampliar o conhecimento de mundo, através das ideias contidas nos textos literários, fazendo o leitor imergir em meio as palavras e delas tirar o significado para o entendimento global da leitura.

## O TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA

O ensino de literatura em sala de aula desempenha um papel essencial na formação de leitores críticos que sejam capazes de, por meio dos textos que leem, estabelecer relações com a realidade que os cerca. Diante disso, cabe à escola e aos educadores propiciar aos alunos a construção de conhecimentos nas diversas dimensões, de modo a possibilitar a construção e o exercício da cidadania. A literatura possibilita a formação de sujeitos sensíveis e críticos, à medida que, por meio do jogo de palavras, dos diversos saberes que apresenta e da representação do real produz em seus leitores uma identificação tal, capaz de levá-los a refletir, compreender e intervir em sua própria realidade. Os indivíduos se identificam e se constroem a cada leitura:

[...] na verdade, todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos. O que cada um é, o que quer ser e o que foi dependem tanto de experiências efetivas, aquelas vividas, como da leitura que se faz das próprias possibilidades de ser e das experiências alheias a que tenha acesso por meio dos textos (PAULINO; COSSON, 2009, p. 69).

Os diversos textos oferecem ao leitor várias aprendizagens, geração de sentidos e construção de identidade, mas o texto literário merece um lugar especial, pois há uma enorme riqueza na linguagem literária, capaz de construir e desconstruir mundos e, pela representação, é capaz de alcançar o mais íntimo de seus leitores. O texto literário aguçava a imaginação e o raciocínio, uma vez que não se fecha em si mesmo, mas se abre ao leitor, chamando-o a interagir. Por isso,

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

[...] a obra de ficção avulta como modelo por excelência da leitura. Sendo uma imagem simbólica do mundo que se deseja conhecer, ela nunca se dá de maneira completa e fechada; ao contrário, sua estrutura, marcada pelos vazios e pelo inacabamento das situações e das figuras propostas, reclama a intervenção de um leitor, o qual preenche essas lacunas, dando vida ao mundo formulado pelo escritor (ZILBERMAN, 2009, p. 33).

Compreendemos que trabalhar com o texto literário em sala de aula é possibilitar aos alunos a construção literária de sentidos, ou seja, conduzir os alunos a entender os caminhos traçados pelo texto, as entrelinhas, seja através da identificação pessoal, da idealização do real, das sensações produzidas, dos sentimentos expostos. Nas palavras de Paulino e Cosson (2009), educar os sentimentos de nossos alunos e favorecer que estes entendam as relações da sociedade na qual se inserem.

Para tanto, o professor deve lançar mão de estratégias que direcionem os alunos ao texto, atraindo-lhes a atenção, trazendo-os para o centro da leitura, fazendo com que se sintam responsáveis por preencher as lacunas que o texto apresenta. Além disso, promover situações em que os alunos se sintam à vontade com o texto, de modo a tornar a leitura um ato prazeroso e significativo para eles, pois:

[...] ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler na sala de aula: para uma grande maioria dos alunos a leitura é difícil demais justamente porque não faz sentido (KLEIMAN, 1995, p. 16).

Desse modo, o trabalho de leitura como ato avaliativo, deve ser repensado e reorganizado, de maneira que o aluno não o entenda como uma obrigação, na qual apenas deve decodificar o código escrito e identificar determinadas propriedades ou elementos, o que acaba por se perder a riqueza de sentidos, além de mitificar o ato da leitura.

Direcionar os alunos à percepção de sentidos parece ser o grande desafio da atualidade. Muito se fala do desinteresse dos alunos pela leitura, da falta de hábito e incentivo familiar, da precariedade dos acervos escolares. No entanto, como mencionado por Kleiman (1995), é a ausência de sentidos naquilo que lê que vem provocando o afastamento dos alunos do hábito da leitura. Por isso, o ensino de literatura deve ser repensado. Sim, é necessário ensinar literatura. A leitura do texto literário é um aprendizado que precisa ser construído, orientado, direcionado.

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

Na sala de aula cabe ao professor adotar estratégias e metodologias de ensino que conduzam o aluno a perceber os sentidos que o texto pode proporcionar. Para tanto, deve repertoriar os discentes com os conhecimentos necessários à compreensão de um novo texto. É comum o texto literário dialogar com outros textos e/ou fatos e eventos de notoriedade social. Assim, para que o aluno possa atribuir sentido a certas palavras ou construções textuais ele precisa conhecer o contexto do qual se originou, de modo que o trabalho de intertextualidade faz-se extremamente necessário, uma vez que proporciona ao aprendiz tanto o conhecimento de outros textos, quanto a percepção de que o texto se constrói a partir de diversas leituras e dos diversos olhares acerca do mundo e da vida.

Outro recurso que se pode lançar mão é a prática da dramatização dos textos, estratégia que aproxima o estudante do texto literário. Ao passo que, ao trazer o texto para a prática o aluno é levado a vivenciar os sentidos, as sensações e as emoções por ele apresentadas.

A literatura proporciona o encontro com nossa subjetividade, traz à tona aquilo que somos ou que almejamos ser, nos torna únicos e universais, nos acalma, nos inquieta, nos torna humanos. Para Candido (1995), a literatura é a expressão da necessidade humana de entrar em contato com algum tipo de fabulação. “Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar vinte quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.” (CANDIDO, 1995, p. 174). Portanto, a leitura do texto literário em sala de aula, para além de outras funções, possibilita ao aluno reconhecer sua identidade humana.

O ensino de literatura em sala de aula contribui de forma efetiva para a formação de leitores críticos, capazes de mergulhar no universo literário e relacioná-lo com suas próprias experiências e saberes, de construir novas ideias e percepções da vida e do mundo. Cosson (2016) reafirma a importância da literatura nas transformações por nós vivenciadas a partir das leituras realizadas:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (...) ficção feita palavra na narrativa e a

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. (COSSON, 2016, p.17).

Embora a literatura não deva ser tratada como fonte de conhecimento, não podemos negar a enorme riqueza de saberes que ela apresenta. Como afirmado por Barthes: “A literatura assume muitos saberes” (2013, p.18) e “[...] todas as ciências estão presentes no monumento literário.” (2013, p. 18-19). Desse modo, podemos compreender que a literatura comporta todos os saberes do mundo, o que possibilita ao leitor de texto literário o acesso a conhecimentos que só conseguiria se buscasse conhecer as diversas ciências.

Para Oliveira (2010), a literatura produz conhecimento, porque dá conta de todas as épocas, geografias e estilos de vida que não vivemos, mas que apresentam estreitas relações com o que hoje somos. Esse conhecimento, embora apresentado de forma ficcional, produz no leitor a compreensão do mundo e de si mesmo. Daí a importância do ensino de literatura, também no ensino fundamental, por possibilitar aos jovens estudantes a ampliação de conhecimentos e um encontro com sua própria subjetividade.

Nesse processo, não se pode negar o papel do professor como mediador de leitura. Para tanto, o professor precisa compreender a função do texto literário na sala de aula e suas contribuições para a formação de leitores. Reputamos, que o estudo do texto literário, no ensino fundamental, deve ocorrer de forma progressiva, de acordo com o repertório literário que os alunos já possuem, direcionando-os a perceber os sentidos e saberes que o texto proporciona, além de entender que a literatura é a arte que toca e encanta por meio da palavra.

Acreditamos na necessidade de retomar o ensino de literatura no tocante ao seu caráter humanizador e social, como forma de emancipação humana. Nesse sentido, Compagnon (2012) aponta a literatura como fonte de aprendizagem, como instrumento de humanização, que possibilita a quebra de preconceitos e a produção da tolerância, contribuindo para a liberdade do indivíduo. No entanto, o estudo do texto literário em sala de aula deve priorizar, sobretudo, seus aspectos estéticos e artísticos.

Para que isso ocorra, faz-se necessária a criação de metodologias que atraiam a atenção dos alunos, a criação de situações em que a leitura se torne algo prazeroso. Assim, como apontam Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros é preciso “Fazer da leitura literária uma sedução, um desafio, um prazer, uma conquista, um hábito: para isso,

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

incorporá-la ao cotidiano escolar” (2013, p.81). A criação de um hábito de leitura justifica a importância do ensino de literatura desde o ensino fundamental, de modo a proporcionar ao aluno o desenvolvimento progressivo das habilidades de leitura.

## UMA PROPOSTA DE ESTUDO DO TEXTO LITERÁRIO

Nossa proposta tem como objetivo direcionar o aluno a entender o que é um texto literário, quais as propriedades linguísticas e estruturais que tornam o texto uma produção literária. Para tanto, nos baseamos nos pressupostos de Barthes (2013), que aponta três elementos essenciais na construção de textos literários. Para ele, a literatura é constituída pela Mimesis, pela Mathesis e pela Semiosis, apontadas por ele como as forças da literatura, a respeito das quais faremos uma breve descrição.

A Mimesis é a “tentativa” de representar o real, isso porque, para ele a realidade é impossível de ser representada. No entanto, o Homem teima em representá-la por meio da linguagem, e essa tentativa de representação do real gerou a própria literatura. Pois, sendo a linguagem subjetiva, pode apenas demonstrar a realidade, mas nunca representá-la. Logo, o texto literário é a expressão da necessidade humana de demonstrar a realidade, de contar, de expor o que sente, o que vê e até o que pensa. Dessa forma, o texto literário fala do Humano para os humanos, e tem a capacidade de ensinar, humanizar e encantar.

É por meio da força da representação que o texto literário vai ao encontro com os mais diversos leitores, em diferentes épocas e lugares, das mais diferentes idades e culturas, e de alguma forma os torna iguais, pois independente de tempo e lugar, culturas ou crenças há uma enorme semelhança entre os Homens, aquilo que os torna humanos, seus sentimentos, emoções e anseios. Tudo isso está presente no monumento literário e, ao entrar em contato com a literatura, o leitor se sente ali representado, produzindo identificação, o que possibilita a melhor compreensão de si mesmo e do mundo.

A Mathesis é a capacidade de a literatura de fazer circular os saberes, de forma despreziosa, sem imposições, mas de forma sutil e indireta. A literatura não pretende ser tomada por enciclopédia, pois, “[...] o saber que ela mobiliza nunca é inteiro nem derradeiro; a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

melhor; que ela sabe algo das coisas — que sabe muito sobre os homens.” (BARTHES, 2013, p.19).

A literatura irradia saberes, mesmo sem pretender ensinar, pois na tentativa de representar os Homens e as coisas ela acaba por mostrar os saberes que esses homens possuem, acaba por explicar o sentido das coisas. Saberes de antepassados que servirão para o presente e conhecimento do presente que servirão para gerações futuras, num processo de circulação infinita.

Já a Semiosis consiste no jogo com a linguagem, a capacidade de significar e ressignificar pelo jogo de palavras. O brincar com a linguagem como se brinca com as peças de um quebra cabeça dá ao texto literário dinamicidade, ao passo que desafia o leitor a interagir e buscar pistas que lhe permitam compreender o sentido global do texto. Assim, a semiosis,

consiste em jogar com os signos em vez de destruí-los, em colocá-los numa maquinaria de linguagem cujos breques e travas de segurança arrebentaram, em suma, em instituir no próprio seio da linguagem servil uma verdadeira heteronímia das coisas. (BARTHES, 2013, p. 29-30).

Por meio do jogo com a linguagem é possível produzir imagens, imitar sons, sugerir cenas, produzir sensações. No entanto, assim como as outras forças da literatura, os sentidos produzidos pela Semiosis dependerão das experiências do leitor. Portanto, faz-se necessária a intervenção do professor no processo de repertorização de leitura dos estudantes, proporcionando-lhes experiências que possibilitem a compreensão mais ampla dos diversos textos, assim como entender que o processo de significação do texto literário não ocorre de forma objetiva, como na maioria dos textos, mas utiliza formas de significação próprias.

Utilizaremos como exemplo o texto “Conto de mistério”, de Stanislaw Ponte Preta, direcionado para o trabalho com turmas de 8º (oitavo) e 9º (nono) anos. Propomos que, primeiramente, seja realizado um momento de descontração por meio da exibição de um pequeno vídeo que, assim como o conto, apresenta um final diferente do que propõe inicialmente. Após a visualização, procederíamos com o levantamento das impressões dos alunos acerca do vídeo, por meio de questionamentos que direcionassem a reflexão dos alunos e que já os conduzissem para a leitura do texto.

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

Propomos adaptação do texto com a inserção de imagens ilustrativas das cenas narradas. A primeira leitura pode ser realizada de forma coletiva. Após a primeira leitura, podem-se proceder alguns questionamentos acerca da primeira impressão dos alunos em relação ao texto e sua relação com o vídeo apresentado anteriormente. Se necessário pode ser realizada uma segunda leitura.

O texto “Conto de mistério” é uma narrativa curta e que apresenta uma linguagem simples e acessível a leitores iniciantes. Assim, indicamos sua utilização em turmas em que o nível de leitura ainda é simples. Num primeiro momento, pode ser realizada uma leitura da superfície do texto, orientando os alunos a fazerem um breve resumo da história narrada, do que ela trata, o perfil das personagens, o foco narrativo.

O momento principal da leitura do texto literário consiste no estudo da literariedade textual, ou seja, na identificação dos elementos que tornam o texto literário, na perspectiva aqui considerada, sua força de representação, o jogo de palavras que conduzem a construção do texto e os saberes que evoca, sejam eles humanos ou sociais. No texto de Stanislaw Ponte Preta, o leitor é surpreendido a partir do título, o qual já indica que o texto tratará de algum mistério. O jogo de palavras utilizado pelo narrador aguça a curiosidade do leitor, criando imagens que conduzem o suspense até a última linha do conto, quando surge um novo mistério. Ao final do conto, é revelado ao leitor o objeto sob o qual é desenvolvido o suspense do texto, sabendo por fim que se trata de um quilo de feijão.

Quando o leitor espera ter chegado ao fim do mistério, surge um mistério maior, com o qual terá que conviver, “por que tanto suspense em torno de um quilo de feijão, por que esse alimento está com preço tão elevado, por que está sendo vendido às escondidas?” – são questionamentos que inquietam o leitor. A literatura tem o poder de despertar os sentimentos mais diversos, o que faz com que reconheçamos a nossa humanidade, nossas limitações, nossas fraquezas. Tem a capacidade de provocar alegrias e tristezas, provocar reflexões e acentuar a imaginação. O fato de não haver uma resposta para o mistério acerca do feijão é um pretexto para trazer os alunos à reflexão maior acerca das incertezas que a vida pode apresentar, sobre as perguntas que nem a filosofia nem a ciência são capazes de responder. Essa proximidade entre ficção e realidade é o que Barthes (2013) chama de Mimesis, a tentativa de imitar o real, o que acaba por despertar no leitor determinadas memórias, sentimentos e sensações.

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

O narrador brinca com o leitor, conduzindo-o a acreditar que se trata de algo ilegal e o faz por meio dos conhecimentos de mundo que utiliza na descrição das ações, com a utilização de construções simples e de fácil reconhecimento pelo mais simples dos leitores. A maneira discreta como agem as personagens, a pouca descrição de suas características, os lugares sombrios e incomuns descritos conduzem o leitor a construir uma determinada ideia. Dessa forma, a literatura trabalha os diversos saberes, de mundo ou dos Homens, retomando-os, instigando-os ou questionando-os.

Portanto, para se fazer análise dessa narrativa, é necessário explorar nas entrelinhas, pois durante todo o seu desenvolvimento é nítida a presença do mistério, pode-se afirmar que as atitudes das personagens e o ambiente corroboram para que isso aconteça. Além disso, a presença do narrador heterodiegético, faz com que a narrativa seduza ainda mais os leitores. Cabe então ao professor conduzir os alunos à percepção de que o texto literário não é apenas uma história criada com o intuito de entreter e distrair os leitores, mas que é uma criação artística elaborada, capaz de despertar no Homem os sentimentos e emoções mais diversas, seja pela identificação ou pela reciprocidade com o sentimento do outro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de um possível afastamento do trabalho com o texto literário e/ou incompreensão acerca do estudo deste no ensino fundamental, acreditamos na necessidade de se repensar o lugar e o papel da literatura na escola, de modo a conscientizar e orientar os professores, principalmente, os de língua portuguesa, quanto à importância da leitura literária na formação de leitores críticos e conscientes de si mesmo e do mundo.

No entanto, para que isso se consolide, é importante que novos métodos de estudo sejam adotados, de forma a conduzir os alunos a compreender o texto como um todo, desde os elementos textuais (os sinônimos, as repetições, entre outros) aos intertextuais (intertextualidade e interdiscursividade) e literários, direcionando-os a apreender os sentidos, tornando o ato da leitura uma prática agradável e atraente aos alunos.

Desse modo, é necessário compreender que a criação do hábito de leitura e a retomada da leitura literária na escola e fora dela não é uma responsabilidade

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

unicamente dos alunos, pois não há como negar o papel da escola e do professor nesse processo. Assim, para que se possa reativar o gosto pela leitura e atrair novos leitores, o professor precisa compreender a importância da leitura e da leitura literária para a formação de sujeitos críticos. Para tanto, faz-se necessário que os próprios professores cultivem o hábito da leitura e compreendam a literatura como produção estética e artística produzida através da linguagem e capaz de demonstrar realidade(s), de forma a provocar empatia ou apatia, de intensificar sensações e sentimentos, de estimular o imaginário e provocar sentimentos de satisfação.

É preciso desmitificar a leitura literária como mera leitura de deleite, como leitura de difícil compreensão ou como leitura ultrapassada. Como defendido por Candido (1995), a literatura é a demonstração da necessidade humana de fabular, portanto, uma parte de nós mesmos. Assim, como sugerido por Kleiman (1995), é preciso que os sentidos sejam revelados para que a leitura se torne prazerosa e oportuna aos alunos.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Aula**: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977; tradução e posfácio de Leyla Perrone Moisés. – São Paulo: Cultrix, 2013.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio (Org). **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CLUBE DA LEITURA. Disponível em: <http://saladeleituraencantada.blogspot.com.br/2012/03/conto-de-misterio-sergio-porto.html>. Acesso em: 08 de janeiro de 2018.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2017.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Org). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem**: temas e gêneros da literatura. Erechim: Edelbra, 2009.

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.

KLEIMAN, Angela (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

OLIVEIRA, Ana Arlinda. O professor mediador das leituras literárias. In. (Org.) PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura**: ensino fundamental. Vol. 20. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Org.). **Escola e Leitura**: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (Org.). **Escola e Leitura**: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.